

Centro Paula Souza
ETEC Monte Mor
Técnico em Administração

Juliana Gomes de Assis
Maria Fernanda Borges da Cunha
Poliana Beatriz da Silva

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL:
Material de apoio para auxiliar e incentivar a aplicação da
educação financeira em crianças e adolescentes.

Monte Mor, São Paulo
2024

Juliana Gomes de Assis
Maria Fernanda Borges da Cunha
Poliana Beatriz da Silva

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL:
Material de apoio para auxiliar e incentivar a aplicação da
educação financeira em crianças e adolescentes.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso técnico em
Administração da Etec de Monte
Mor, orientado pela professora
Emanuelle dos Santos Silva, como
requisito parcial para obtenção do
título de técnico em Administração.

Monte Mor, São Paulo

2024

Juliana Gomes de Assis
Maria Fernanda Borges da Cunha
Poliana Beatriz da Silva

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

**Material de apoio para auxiliar e incentivar a aplicação da
educação financeira em crianças e adolescentes.**

Relatório final, apresentado a
ETEC de Monte Mor, como parte
das exigências para obtenção do
título de Administração

Monte Mor, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (nome do orientador)

Prof. (nome do orientador)

Prof. (nome do orientador)

“Educação financeira não é
mágica, é comportamento.”

Ana Pregardier

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar o estudo da Educação financeira para investigar a melhor forma de ensinar e inserir esse conhecimento em crianças e adolescentes de forma prática e de fácil compreensão, ou seja, fazer com que eles cresçam tendo a consciência de responsabilidade financeira. Usaremos o Método Científico para pesquisas em fontes confiáveis, livros e sites. Para nossos materiais físicos de apoio iremos elaborar um Kit Educativo que irá conter Cartilha, um jogo e cofre personalizado.

Palavras Chaves: Educação, Financeira, Crianças

ABSTRACT

The present work aims to study Financial Education to investigate the best way to teach and introduce this knowledge to children and adolescents in a practical and easy-to-understand way, that is, to make them grow up with an awareness of financial responsibility.

We will use the Scientific Method to research reliable sources, books and websites. For our physical support materials, we will prepare an Educational Kit that will contain a booklet, a game and a personalized safe.

Keywords: Education, Financial, Children

Sumário

Introdução:	Erro! Indicador não definido.
1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL	10
1.1 Real importância de aprender sobre Educação Financeira	12
1.2 Responsabilidade.....	12
1.3 Poupar e investir: crie essa cultura	13
1.4 Como ensinar a Educação Financeira nas escolas?	13
1.5 Como os pais e a família podem ajudar nesse processo.....	14
2. IMPACTOS QUE A FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE TRAZER	16
2.1 A falta da Educação financeira e o impacto emocional.....	16
2.2 As dívidas e seus efeitos na vida financeira	16
2.3 Como a educação financeira pode te ajudar a evitar o endividamento...	17
2.4 O impacto emocional provocado pelas dívidas	17
2.5 Dívidas, Depressão e Suicídio	18
3. Como aplicar a Educação Financeira Infantil:	20
3.1. Incentive brincadeiras que envolvam finanças.....	20
3.2 Use cofrinho para juntar moedas	20
3.3 Utilize jogos educativos.....	20
3.4 Ofereça mesada.....	21
3.5 Ensine o valor do dinheiro.....	21
4. CRIAÇÃO DA CARTILHA	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é uma forma de buscar conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro, realizando a tarefa de gerenciar de forma inteligente os recursos que uma pessoa tem disponível. A Grosso modo pode se dizer que a atividade está ligada a busca pelo equilíbrio da sua vida financeira. Ter esse conhecimento é importante pois nos ajuda a fazer escolhas, cotidianamente, levando em conta o que é de fato necessário em nossas vidas e as coisas que queremos conquistar em breve, no médio prazo ou em outra fase da vida.

A relação com o estudo financeiro deve começar o quanto antes, de preferência na infância pois ao aprender desde cedo ela já cresce desenvolvendo o hábito de administrar e reconhecer a necessidade de lidar de forma responsável e tendo habilidades que podem ser úteis durante toda a sua trajetória de vida, saber investir, gastar com sabedoria e sempre estar atento à quando poupar seu dinheiro. Ao ter acesso ao estudo, essas crianças e adolescentes podem compreender a situação financeira de sua família.

Porém, de acordo com a pesquisa de 2020 do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), cerca de 45% da população Brasileira não fazem controle financeiro. Esse estudo não tem tido tanta importância quanto deveria, tanto nas escolas quanto dentro de casa é importante ensinar as crianças e adolescentes a construir um bom relacionamento com o dinheiro.

Contudo, como incentivar e aplicar a educação financeira em crianças e adolescentes para que eles como adultos tenham responsabilidades sobre suas finanças?

A utilização de cartilhas e jogos podem atuar de forma efetiva na formação de uma boa educação financeira.

Ter uma educação financeira é o resultado que ela nos traz, tanto a curto e longo prazo, como os planejamentos e realizações pessoais, sucesso financeiro, saber se programar financeiramente, economizar e se adaptar a sua realidade econômica. De acordo com a pesquisa feita pelo Professor José Bezerra da Silva Filho “O Brasil de 2024 é um país com uma situação financeira preocupante. Segundo dados do Banco Central, 70% das famílias brasileiras estão endividadadas, e apenas 20% da população poupam regularmente. Além disso, o

índice de pobreza no país é de 20%, o que representa cerca de 60 milhões de pessoas. Os dados sobre endividamento e falta de poupança no Brasil são alarmantes. Segundo o Banco Central, 70% das famílias brasileiras estão endividadas. Isso significa que 70% das famílias têm dívidas que comprometem mais de 30% de sua renda. Além disso, apenas 20% da população poupa regularmente. Isso significa que 80% das pessoas não conseguem guardar dinheiro para o futuro.”

É importante ser incentivado quando criança e ao longo do crescimento, pois, o aprendizado será levado para a vida toda, facilitando a adaptação e evitando os “costumes”, por exemplo, quando se aprende desde novo a ter maus hábitos tende-se a levar esse costume para vida toda e desapegar dele é muito mais complicado do que imaginamos, então, se mostra necessário consumir essa ideia de saber lidar com o dinheiro desde cedo.

O objetivo do trabalho é realizar o estudo da Educação financeira para investigar a melhor forma de ensinar e inserir esse conhecimento em crianças e adolescentes de forma prática e de fácil compreensão.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

A Educação Financeira é um campo de conhecimento e o processo de aprendizagem sobre os conceitos e as práticas relacionadas ao dinheiro, que integra as finanças pessoais à compreensão dos mecanismos, meios e modos da gestão financeira, ensinando como lidar com o dinheiro. Ela envolve tanto aspectos técnicos, como matemática, economia e contabilidade, quanto aspectos comportamentais, como hábitos, atitudes e valores.

A educação financeira se baseia em quatro pilares fundamentais, que são:

Economia: Que é a ciência que estuda como as pessoas e a sociedade produzem, distribuem e consomem os bens e os serviços. Ela nos ajuda a entender o funcionamento do mercado, as relações entre oferta e demanda, os fatores que influenciam os preços, as taxas de juros e a inflação, os ciclos econômicos e as políticas públicas.

A economia é importante para a educação financeira porque nos permite compreender o contexto em que estamos inseridos e como ele afeta as nossas finanças. Ela também nos ajuda a tomar decisões mais racionais e informadas sobre o nosso dinheiro.

Controle de gastos: É a capacidade de administrar as despesas pessoais ou familiares de acordo com a renda disponível. Ele envolve o registro, a análise e a revisão dos gastos realizados, bem como a definição de prioridades e limites para cada categoria de despesa.

O controle de gastos é essencial para a educação financeira porque nos permite saber para onde vai o nosso dinheiro e como podemos otimizá-lo. Ele também nos ajuda a evitar o endividamento excessivo e a poupar mais.

Aplicações e investimentos: são formas de aplicar o dinheiro excedente com o objetivo de obter um retorno financeiro no futuro. Eles podem ser classificados em diferentes tipos, como renda fixa, renda variável, fundos de investimentos, entre outros;

As aplicações e os investimentos são fundamentais para a educação financeira porque nos permitem fazer o nosso dinheiro render mais e trabalhar para nós.

Nos ajudando também a proteger o nosso patrimônio da inflação e a alcançar os nossos objetivos financeiros.

Planejamento: É o processo de definir metas financeiras claras e realistas bem como os meios para alcançá-las.

Envolvendo a elaboração de um orçamento pessoal ou familiar que considere as receitas, as despesas, as dívidas, as aplicações e os investimentos. Também envolve o acompanhamento periódico dos resultados obtidos e a realização dos ajustes necessários.

Sendo imprescindível para a educação financeira porque nos permite ter uma visão estratégica das nossas finanças e traçar um caminho para o sucesso. Ele também nos ajuda a manter o foco e a disciplina para cumprir as nossas metas. Podemos dividir a educação financeira em três tipos principais: pessoal, familiar e empresarial.

Educação financeira pessoal é aquela que se aplica a nossa vida individual. Ela envolve o conhecimento sobre os nossos ganhos e gastos, a elaboração de um planejamento financeiro, a definição de metas e prioridades, a criação de uma reserva de emergência, a escolha das melhores opções de investimento e a prevenção de riscos.

Nos ajudando a ter mais autonomia e independência financeira, além de contribuir para o nosso bem-estar e felicidade. Educação financeira familiar é aquela que se aplica a nossa vida em família. Ela envolve o diálogo e a participação de todos os membros da família na gestão do dinheiro, a definição de um orçamento familiar, a distribuição das despesas e receitas, a poupança conjunta para projetos comuns, a educação financeira dos filhos e a proteção do patrimônio familiar.

A educação financeira familiar nos ajuda a ter mais harmonia e união no lar, além de favorecer o desenvolvimento econômico e social da família.

Educação financeira empresarial é aquela que se aplica a nossa vida profissional, seja MEI, profissional liberal ou trabalhador autônomo.

A educação financeira empresarial envolve o conhecimento sobre os aspectos financeiros do negócio, como fluxo de caixa, custos, receitas, lucro, capital de giro, investimentos, financiamentos, impostos, entre outros;

Ela também envolve a elaboração de um planejamento estratégico, a análise de cenários, a tomada de decisões baseadas em dados e indicadores, a gestão de riscos e oportunidades e a busca por inovação e competitividade.

A educação financeira empresarial ajuda a ter mais sucesso e crescimento no mercado, além de gerar valor para os clientes, colaboradores, fornecedores, sócios e sociedade.

1.1 Real importância de aprender sobre Educação Financeira

De antemão, saiba que independentemente da idade, conhecer sobre Educação Financeira é benéfico para todas as pessoas. Afinal, graças a tais conhecimentos, as crianças poderão desde muito jovens entender melhor a relação entre o trabalho e a conquista de um salário. Bem como, saberão como é possível controlar gastos e fazer planos para gastar o dinheiro de forma assertiva e controlada.

Além disso, conforme o trabalho autônomo aumenta, o uso de Bancos Digitais via celular cresce e o mercado financeiro muda, é primordial que os jovens saiam da escola com informações corretas para evitarem endividamento e frustrações econômicas.

Por fim, acreditamos que conhecer detalhes sobre a Educação Financeira pode ajudar os jovens a começar o planejamento para o futuro desde cedo. Sobre isso, os planos mais comuns são: casa própria, faculdade, intercâmbio, cursos de inglês, dentre outros sonhos.

1.2 Responsabilidade

Compreender o dinheiro e sua dinâmica, pode ensinar os estudantes a traçar planos de curto, médio e longo prazo. E isso ajudará as crianças/adolescentes a entenderem como as suas ações atuais podem impactar positiva ou

negativamente o futuro. Desse modo, a Educação Financeira pode fornecer aos estudantes responsabilidade e discernimento sobre prioridades e coisas dispensáveis.

1.3 Poupar e investir: crie essa cultura

Além dos benefícios supracitados, ter acesso a informações relevantes sobre dinheiro, pode criar nos jovens uma cultura de não gastar tudo o que se recebe. Infelizmente, em nosso país, algumas pesquisas apontam que menos de 10% dos brasileiros guardam algum dinheiro. Ou seja, a imensa maioria das pessoas não possui investimentos, previdência privada, nem sequer uma reserva de emergência.

Nesse sentido, caso haja alguma eventualidade ou mesmo um incidente, como problema de saúde ou desemprego, as pessoas se verão nas mãos de bancos ou precisarão de empréstimos de parentes. Com o avanço dos Bancos Digitais, é possível poupar através do celular e até mesmo investir com o smartphone. Desse modo, a Educação Financeira se faz fundamental para ajudar as pessoas desde cedo.

1.4 Como ensinar a Educação Financeira nas escolas?

A partir dessa obrigatoriedade do MEC, é possível que as escolas auxiliem os alunos de muitas formas. Afinal, aspectos de Educação Financeira podem ser aplicados em diversas aulas. Podemos falar sobre o assunto nas aulas de História, narrando desde o surgimento da moeda, a origem da palavra salário e como surgiu o capitalismo.

Ademais, a Geografia e política estão intrinsecamente ligados ao dinheiro, guerras e armamentos bélicos. Bem como as disputas pelo petróleo e pedras preciosas. Todavia, é nas aulas de Matemática que a Educação Financeira pode ter lugar de destaque.

Em síntese, nessa disciplina é possível ilustrar nas situações corriqueiras a importância e necessidade do controle financeiro.

Além disso, nestas aulas o(a) professor(a) tem espaço para orientar os alunos sobre a primordialidade de um consumo consciente e sobre a importância de ser

lúcido em meio a nossa sociedade altamente consumista. Nesse sentido, as aulas de Sociologia e Filosofia podem ser essenciais para demonstrar aos estudantes que o consumismo nada mais é que uma imposição social.

Ou seja, independentemente do quanto consumimos, jamais conseguiremos ter tudo o que queremos. Afinal, é desse modo que essa engrenagem se movimenta: graças às nossas constantes insatisfações. Em resumo, a Educação Financeira pode ajudar os estudantes a viabilizarem seus sonhos, traçar planejamentos realistas e aprender desde cedo a terem controle sobre o dinheiro.

Além disso, aprender conceitos como porcentagem, Matemática Financeira e princípios ainda que básicos de Economia, poderão tornar os jovens mais autônomos e com tendência a decisões mais assertivas em relação ao dinheiro.

1.5 Como os pais e a família podem ajudar nesse processo

Para que o jovem assimile a Educação Financeira e sua importância, o exemplo dos familiares é fundamental. Desse modo, é essencial que o assunto seja constante na vida da criança desde cedo. Para isso, é positivo que a criança saiba o que é salário e o que isso realmente significa (troca da força [física ou intelectual] em troca de dinheiro).

Um bom modo de ensinar a relevância do dinheiro para a criança e jovens, é através da mesada. Seja mensal ou semanal, ofereça uma mesada para a criança e ensine que é importante guardar sempre um pouquinho do que ela recebe. Atualmente, alguns Bancos Digitais permitem a abertura de contas para menores de idade (com supervisão dos responsáveis, é claro).

Assim, você que é pai ou mãe pode ajudar o jovem a entender as movimentações da conta, o que é uma poupança e até orientar o estudante sobre investimentos. Desse modo, sempre que o jovem quiser alguma coisa, ele terá em mente que gastar acarreta responsabilidades. Por fim, ele aprenderá que não é possível ter tudo e que é primordial estabelecer prioridades de compra e escolher aquilo que é mais importante para ele.

Em síntese, ter aulas de Educação Financeira pode ajudar a transformar o cenário do Brasil de um país de famílias endividadadas e sem reservas, para um país de investidores, pessoas responsáveis e que possuem crédito no mercado.

2. IMPACTOS QUE A FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE TRAZER

Endividamento excessivo: o endividamento excessivo, seja por empréstimos, cartões de crédito ou outros tipos de compromissos financeiros, é uma das principais causas desse tipo de estresse. As obrigações e cobranças podem acumular e parecer esmagadoras.

Despesas e acontecimentos inesperados: reparos de emergência em casa, despesas médicas imprevistas ou perda do emprego, pode desequilibrar o orçamento e causar estresse.

Pressões sociais e expectativas: a pressão para manter um certo padrão de vida ou atender às expectativas sociais pode levar ao estresse financeiro à medida que as pessoas tentam viver além de sua capacidade financeira.

Ausência de educação financeira: a falta de conhecimento sobre finanças pessoais pode levar a decisões financeiras inadequadas e, por sua vez, ao estresse a partir dos resultados negativos de suas escolhas.

Ausência de reserva financeira: A inexistência de economias de emergência deixa as pessoas vulneráveis a imprevistos financeiros, podendo desencadear o estresse financeiro ao não conseguirem lidar com gastos ou situações atípicas.

2.1 A falta da Educação financeira e o impacto emocional

A educação financeira é importante para o sucesso pessoal e profissional por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela ensina as pessoas a gerenciar seu dinheiro de forma eficiente. Isso é importante tanto para o sucesso pessoal quanto para o profissional, pois permite que as pessoas tenham mais controle sobre suas finanças e evitem dívidas. Além disso, a educação financeira também ensina as pessoas a investir seu dinheiro de forma inteligente, o que pode ajudá-las a alcançar seus objetivos financeiros.

2.2 As dívidas e seus efeitos na vida financeira

As dívidas são uma realidade para muitas pessoas e elas podem ter um impacto negativo e significativo na vida financeira. As dívidas podem reduzir a

capacidade de poupar dinheiro, limitar as opções de investimento e, em alguns casos, até mesmo impedir o acesso a crédito. Além disso, as dívidas podem reduzir muito sua capacidade de compra, como também ter um grande impacto emocional, causando *stress* e ansiedade.

Pagar as dívidas pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente se os juros estiverem altos. Quando os pagamentos mensais de dívida superam o orçamento, é importante procurar ajuda para gerenciar as finanças. Há diversos recursos disponíveis para quem precisa de ajuda para controlar as dívidas, incluindo programas de reestruturação de dívida, planilhas orçamentárias e aconselhamento financeiro gratuito.

2.3 Como a educação financeira pode te ajudar a evitar o endividamento

Muitas pessoas acreditam que a educação financeira é apenas sobre economizar dinheiro e investir de forma inteligente. No entanto, a educação financeira também tem o condão de ajudar a evitar o endividamento. Endividamento é um problema sério que afeta milhões de brasileiros, segundo pesquisa recente mais de 70% das famílias brasileiras estão endividadas.

A educação financeira pode te ensinar como manter o controle do seu orçamento, como evitar compras impulsivas e como equilibrar o seu orçamento para evitar o endividamento.

2.4 O impacto emocional provocado pelas dívidas

A dívida pode ter um impacto emocional muito negativo nas pessoas, causando ansiedade, depressão e até mesmo suicídio. Muitas vezes, as dívidas são o resultado de má gestão financeira, falta de planejamento e/ou imprevistos. Quando as dívidas se acumulam, podem levar às pessoas a se sentirem pressionadas, estressadas e ansiosas. Isso pode afetar seu trabalho, relacionamentos e qualidade de vida. Algumas dívidas, como as de cartão de crédito, podem ter juros altos que fazem com que as dívidas aumentem rapidamente. Isso pode levar às pessoas a entrarem em um ciclo de dívidas que parece impossível de escapar. Se você está enfrentando problemas para pagar

suas dívidas, é importante procurar ajuda para gerenciá-las e evitar que elas causem mais estresse em sua vida.

Esse impacto emocional muitas vezes fazem com que as pessoas se sintam estressadas, ansiosas e até mesmo depressivas quando estão enfrentando essa dificuldade, muitas delas, infelizmente chegam ao ponto de suicidar-se. Isso ocorre porque as dívidas podem causar muita pressão financeira e mental, o que pode ser muito difícil de lidar. Além disso, as dívidas também podem afetar a autoestima e a confiança de uma pessoa. Quando uma pessoa está endividada, ela pode se sentir como um fracasso e acabar se isolando socialmente.

2.5 Dívidas, Depressão e Suicídio

De acordo com um recente estudo, a falta de dinheiro/dívidas está entre as principais causas de depressão e podem levar as pessoas a suicidarem. Muito embora, sozinhas a falta de dinheiro/acúmulo de dívidas não são causas de suicídio. Em um artigo publicado pela BBC News Brasil a psiquiatra Alexandrina Meleiro, da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (Abeps) disse o seguinte “Há, de fato, um aumento no número de casos de depressão e de ansiedade em momentos de crise econômica. O suicídio é a resposta fatal a um problema de saúde mental que, de alguma forma, não pôde ser solucionado. Embora a crise econômica seja fator de risco reconhecido pelos órgãos internacionais de saúde, ela não responde sozinha pelo aumento no índice. A maioria das pessoas está enfrentando a crise econômica, sob pressão social e mental, e está sobrevivendo”

As dívidas são um problema crescente em um país onde a taxa de suicídio já é alta. Segundo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, mais de 100 mil pessoas cometem suicídio todos os anos no país.

A claro impacto negativo das dívidas na saúde mental dos indivíduos que atravessam esse momento. As dívidas podem ter um efeito profundo e duradouro nas vidas das pessoas, levando-as à depressão, ansiedade e até mesmo ao suicídio. É importante notar que o estresse financeiro não afeta

apenas aqueles com dívidas, mas também aqueles que tentam manter uma boa saúde financeira. O estresse financeiro é um problema sério e crescente na sociedade moderna e precisa ser tratado com cuidado e atenção por todos aqueles que nele vivem.

3. COMO APLICAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL:

Ensinar educação financeira para crianças pode parecer um desafio, mas incorporar conceitos financeiros básicos nas atividades e brincadeiras do dia a dia pode tornar o aprendizado eficaz e divertido.

3.1. Incentive brincadeiras que envolvam finanças

Transforme jogos de faz-de-conta em oportunidades de aprendizado financeiro. Por exemplo, criar uma lojinha ou um mercado onde as crianças possam comprar e vender itens usando dinheiro de mentirinha. Isso pode ajudá-las a entender o conceito de troca e o valor das coisas. Essas atividades incentivam as crianças a fazerem escolhas e priorizarem o que comprem, introduzindo a ideia de alocação de recursos de maneira lúdica. Crie atividades que simulem experiências de compra reais, como montar um pequeno café ou uma loja em casa onde as crianças possam praticar o papel de cliente e comerciante. Elas podem aprender a fazer troco, negociar preços e entender o custo das coisas de forma interativa e envolvente.

3.2 Use cofrinho para juntar moedas

Um cofrinho é uma ferramenta clássica para ensinar crianças sobre a importância de economizar. Encoraje-as a guardar uma pequena quantia regularmente. Explique que o dinheiro acumulado poderá ser usado para comprar algo especial que elas desejem. Isso não só ensina paciência e disciplina, mas também as recompensas de poupar a longo prazo.

3.3 Utilize jogos educativos

Aproveite a tecnologia e incorpore jogos educativos que focam em habilidades financeiras. Jogos de computador ou aplicativos de smartphone que simulam situações econômicas podem ser extremamente úteis para explicar conceitos como investimento, poupança e despesas.

3.4 Ofereça mesada

Dar às crianças uma pequena mesada em troca de tarefas cumpridas pode ser uma excelente maneira de ensinar sobre o trabalho e o valor do dinheiro. A mesada permite que elas gerenciem seu próprio dinheiro e tomem decisões sobre gastar ou economizar. Acompanhe suas decisões e oriente-as sobre como poderiam otimizar suas escolhas financeiras. E lembre-se: os valores das mesadas devem ter um limite e não devem ser complementados caso a criança gaste tudo em pouco tempo. Isso porque o objetivo é que elas aprendam a enquadrar seus gastos dentro do que possuem. Não adianta dar mais dinheiro toda vez que pedirem. Se não, você ensina que, quando adultos, entrar no cheque especial é uma solução, por

3.5 Ensine o valor do dinheiro

Muitas vezes, as crianças não conseguem diferenciar, por exemplo, o brinquedo de dez de reais do outro que custa mil. Cabe a você explicar melhor tudo isso, conversando e explicando à medida que as dúvidas e oportunidades aparecerem. Explique sempre como o dinheiro é ganho e como cada item comprado é fruto de esforço e trabalho. Além disso, ensinar sobre caridade e a importância de ajudar os outros também pode ser uma forma valiosa de mostrar que o dinheiro tem também um papel social significativo.

4. CRIAÇÃO DA CARTILHA

A cartilha foi criada com o intuito de distribuir e dar dicas de como aplicar a educação financeira em casa e enfatizar sua importância, feita para todos e principalmente para os responsáveis lerem e saberem como desenvolver com os mais novos, assim, todos aprendem.

Separada em 5 tópicos, sendo eles, dicas de como aplicar a educação financeira, explicar como funciona, ensinar de onde o dinheiro vem, a importância do cofrinho e como planejar o uso do dinheiro.

Nele falamos que abordar a educação financeira desde a infância é uma construção conjunta que vai fortalecendo e criando consciência na criança para que ela estabeleça uma relação saudável com o dinheiro por toda vida.

Apresentar o valor das coisas de uma forma bem direta e prática é essencial, por exemplo, no mercado apresente uma nota de 10 reais para a criança e mostre a ela o que é possível comprar com essa quantia.

Também é importante mostrar o que não se pode comprar com essa quantia, fazendo com que a criança entenda que as coisas têm um custo e que eles variam, assim, introduzindo o conceito de caro e barato.

É importante que os pais expliquem que eles ganham dinheiro por meio do trabalho e só assim conseguem comprar as coisas da casa.

Vale contar que esse mesmo dinheiro é, então, guardado em um banco. Portanto, o cartão de débito nada mais é do que um instrumento para pegar o dinheiro disponível no banco. Dessa forma, é possível explicar por quais motivos não podemos gastar mais do que ganhamos. Além disso, ensina sobre o valor do trabalho e das nossas responsabilidades.

Colocar a criança em situação de escolha, para ela saber decidir o que quer comprar com o dinheiro que se tem, além de ensinar a se planejar, pois, caso ele ou ela quisesse um brinquedo mais caro, precisará juntar uma certa quantia.

Nesse momento, entra também o conceito de “poupança”. Assim, aos poucos, apresente as opções para as crianças fazerem suas próprias escolhas, estimulando-as a praticar o consumo consciente.

Para ajudar as crianças a juntar moedas e poupar dinheiro e tornar a educação financeira para crianças mais tangível, uma ótima ideia é usar um potinho ou um cofrinho.

Melhor ainda se este objeto for transparente, pois ajuda os pequenos a verem o dinheiro sendo acumulado. Em seguida, incentive-o a estabelecer objetivos para aquela quantia. Assim, a criança pode juntar dinheiro para comprar um brinquedo ou realizar um passeio, por exemplo.

Então, quando o objetivo for atingido, comemore o esforço. Juntar não é fácil, ainda mais para crianças, que ainda estão desenvolvendo sua noção de tempo.

Após muitas pesquisas, foi decidido que esses tópicos auxiliariam de forma prática, eficiente e rápida, tendo uma leitura curta para que as pessoas sejam influenciadas a lerem sem que seja algo cansativo.

A cartilha foi planejada com cores chamativas e desenhos para que possa representar de forma ilustrativa cada tópico, fazendo com que seja mais interativo, principalmente para os mais novos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho de conclusão de curso é a conscientização sobre a importância de se aplicar Educação Financeira na Infância, concluindo que ela é extremamente importante se ensinada e aplicada de forma correta na vida de crianças e adolescentes, sendo mais eficiente, e utilizada de forma didática, nas escolas e em casa a educação financeira poderá ser vivida de maneira mais leve.

Escolher ter uma vida financeira controlada e estruturada é se preparar para o futuro e estar pronto para qualquer eventualidade, poder planejar viagens, conquistar objetivos, adquirir bens tangíveis e intangíveis, investir na qualidade de vida da família em um todo.

Ao obter esse conhecimento desde novo a pessoa poderá ter mais facilidade para lidar com a administração financeira, pois, na fase adulta é mais difícil de aprender porque já estamos acostumados com a carência de recursos que nos foi fornecida de forma inadequada, além, de ter que lidar com os reajustes financeiros, como o excesso de dívidas, porque tende a ser um ciclo vicioso, ao pagar as dívidas sentimos a falta desse dinheiro fazendo com que queremos utilizar dos cartões de crédito e limites especiais. Não ser educado financeiramente pode ocasionar diversos problemas para o futuro, como ansiedade, vida desestabilizada financeiramente e emocionalmente, endividamento, entre outros;

Seria necessário aplicar a educação financeira nas escolas para que crianças, adolescentes e jovens pudessem ter um contato maior com essa atividade, em casa o incentivo familiar auxiliaria de forma mais promissora.

Devesse reconhecer como anda sua vida financeira, registrar a entrada e gastos, analisar e pôr em pratica o bom uso do seu dinheiro.

Com isso, desenvolvemos nosso Trabalho de conclusão de curso visando a importância e a necessidade de disciplinar crianças, adolescentes, jovens e adultos a terem uma boa educação financeira e saber como aplicá-las no dia a dia.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da educação financeira na formação dos estudantes.

Brasil Escola. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/economia-financas/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-estudantes.htm>. Acesso em: 1 ago. 2024 – 1 dez. 2024.

DICAS para falar de educação financeira. Leiturinha. Disponível em:

<https://leiturinha.com.br/blog/dicas-para-falar-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 1 ago. 2024 – 1 dez. 2024.

EDUCAÇÃO financeira. SumUp. Disponível em: <https://www.sumup.com/pt-br/gerenciar/financas/educacao-financeira/>. Acesso em: 1 ago. 2024 – 1 dez. 2024.

EDUCAÇÃO financeira infantil. SPC Brasil. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira-infantil>. Acesso em: 1 ago. 2024 – 1 dez. 2024.

EDUCAÇÃO financeira para crianças e adolescentes. Joviniano Barreto.

Disponível em: <https://jovinianobarreto.com.br/blog/educacao-financeira-criancas-adolescentes/>. Acesso em: 1 ago. 2024 – 1 dez. 2024.